

1 **ATA DA X REUNIÃO CONJUNTA DA COMISSÃO LUSO-BRASILEIRA**
2 **PARA SALVAGUARDA E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL – COLUSO**

3
4 **DE 26 A 29 DE OUTUBRO DE 2010**
5 **RIO DE JANEIRO - BRASIL**

6
7 Aos vinte e seis dias do mês de outubro de 2010, no Salão Nobre do Arquivo Nacional,
8 Praça da República 173 – Centro, Rio de Janeiro, Brasil, realizou-se a 1ª Sessão da X
9 Reunião Conjunta da Comissão Luso-Brasileira para Salvaguarda e Divulgação do
10 Patrimônio Documental – COLUSO, sob a presidência conjunta do Presidente da Seção
11 Brasileira, Jaime Antunes da Silva, Diretor-Geral do Arquivo Nacional do Brasil e
12 Presidente do Conselho Nacional de Arquivos e do Presidente da Seção Portuguesa,
13 Silvestre de Almeida Lacerda, Diretor-Geral da Direção Geral de Arquivos - DGARQ e do
14 Arquivo Nacional da Torre do Tombo – Portugal. Estiveram presentes pela Seção
15 Brasileira: Regina Martins Pereira Wanderley – representante do Presidente do Instituto
16 Histórico e Geográfico Brasileiro, Arno Wehling; Beatriz Kushnir, Diretora do Arquivo Geral
17 da Cidade do Rio de Janeiro; Caio César Boschi, Departamento de História da Pontifícia
18 Universidade Católica de Minas Gerais; Carmem Tereza Coelho Moreno, Coordenadora
19 da Coordenação-Geral de Processamento e Preservação do Acervo do Arquivo Nacional;
20 Esther Caldas Guimarães Bertoletti, Coordenadora do projeto Resgate do Ministério da
21 Cultura; Mônica Rizzo Soares Pinto, Diretora do Centro de Referência e Difusão da
22 Fundação Biblioteca Nacional; Pedro Frederico de Figueiredo Garcia, Coordenador da
23 Coordenação de Documentação Diplomática do Ministério das Relações Exteriores;
24 Rosiane Graça Rigas Martins, representante do Escritório do Rio de Janeiro do Arquivo
25 Histórico do Itamaraty; Tenente-coronel José Luiz Cruz Andrade, Diretor do Arquivo
26 Histórico do Exército; Vice-Almirante Armando de Senna Bittencourt, Diretor do Patrimônio
27 Histórico e Documentação da Marinha; Maria Teresa Navarro de Britto Matos, Diretora do
28 Arquivo Público da Bahia; Paulo Knauss de Mendonça – Diretor do Arquivo Público do
29 Estado do Rio de Janeiro; Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz – Departamento de
30 História da Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Marilena Leite Paes, Coordenadora
31 da Coordenação de Apoio ao Conselho Nacional de Arquivos. Participaram, ainda, como
32 convidados especiais, Mauro Lerner Markowski, Coordenador da Coordenação de
33 Documentos Escritos do Arquivo Nacional; Comandante Cláudia Drumond – Chefe do
34 Departamento de Arquivos e Biblioteca da Marinha e Beatriz Moreira Monteiro – Chefe de
35 Arquivos Privados da Coordenação de Documentos Escritos do Arquivo Nacional.
36 Participaram pela Seção Portuguesa: Jorge Couto – Diretor-Geral da Biblioteca Nacional
37 de Portugal e o Tenente-coronel Carlos Alberto Fonseca – Diretor do Arquivo Histórico
38 Militar de Portugal. Da agenda de trabalhos fazem parte os pontos referidos no Anexo I –
39 Quadro de Projetos e Iniciativas a serem desenvolvidos em Portugal de interesse da
40 Seção Brasileira e Projetos e Iniciativas a serem desenvolvidos no Brasil de interesse da
41 Seção Portuguesa, que é parte integrante da presente Ata. Às 9 horas o Presidente da
42 Seção Brasileira, Jaime Antunes da Silva, abriu a Sessão, saudando o Presidente da
43 Seção Portuguesa da COLUSO – Silvestre de Almeida Lacerda e todos os membros das
44 Seções Portuguesa e Brasileira presentes à X Reunião Conjunta, marcada para este mês
45 de outubro em decorrência da comemoração dos 200 anos de criação da nossa Biblioteca
46 Nacional, que ocorrerá no próximo dia 29, agradecendo a presença de todos. Dando

47 início à primeira Sessão de Trabalho, o Presidente da Seção Brasileira, Jaime Antunes da
48 Silva, prestou informações sobre o VII Seminário Internacional de Arquivos de Tradição
49 Ibérica, que ocorrerá em julho de 2011, na cidade do Rio de Janeiro, aberto à participação
50 dos membros da Seção Portuguesa, bem como dos colegas dos países da África de
51 Língua Portuguesa, para, em seguida, dar a palavra ao Presidente da Seção Portuguesa
52 da COLUSO, Silvestre de Almeida Lacerda, que justificou a ausência de alguns
53 companheiros que, por diversos motivos, não puderam comparecer a esta reunião,
54 fazendo menção especial ao Vice-Almirante Vilas Boas Tavares do Arquivo da Marinha, a
55 Senhora Isabel Fevereiro, do Arquivo Histórico Diplomático do Ministério dos Negócios
56 Estrangeiros, que se aposentou, a Senhora Armando Couto, do Gabinete das Relações
57 Internacionais do Ministério da Cultura, responsável pelas atas da COLUSO, que também
58 se aposentou. Justificou, ainda, a ausência da Senhora Ana Canas, do Arquivo Histórico
59 Ultramarino, que não pode comparecer a esta reunião por estar desenvolvendo alguns
60 projetos de interesse da COLUSO, nomeadamente um projeto internacional sobre a África
61 Atlântica, com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia e, por último, informa que
62 a Senhora Maria de Lurdes Henriques, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo,
63 responsável pela organização das reuniões da COLUSO, também se aposentou.
64 Concluída a apresentação do Senhor Silvestre Lacerda, o Presidente da Seção Brasileira,
65 Jaime Antunes da Silva, para facilitar o desenvolvimento dos trabalhos, solicitou, como já
66 é prática, que cada membro integrante da mesa se apresentasse. Ao procederem a sua
67 apresentação, prestaram também informações sobre os principais projetos e programas
68 em desenvolvimento em suas respectivas instituições. Em seguida, o Presidente da
69 Seção Brasileira, Jaime Antunes da Silva, colocou em pauta a apreciação das atas das
70 sessões da IX Reunião Conjunta da COLUSO, realizada em Lisboa, no período de 23 a
71 27 de novembro de 2009. Após as correções e alterações julgadas oportunas, de
72 conformidade com as sugestões de Caio Boschi, Mônica Rizzo, Paulo Knauss, Esther
73 Bertoletti, Rosiane Rigas Martins, Jaime Antunes, entre outros, as atas foram aprovadas
74 por unanimidade. O Presidente da Seção Brasileira determinou que as atas fossem
75 elaboradas em dois originais, a serem assinadas pelos Presidentes das Seções Brasileira
76 e Portuguesa e pela Secretaria da Reunião, destinando-se um original para a Seção
77 Portuguesa da COLUSO e outro para a Seção Brasileira. Uma cópia das atas será
78 também encaminhada aos membros das Seções Brasileira e Portuguesa. Antes de passar
79 para o item seguinte da pauta, o Presidente Jaime sugeriu uma pausa de 15 minutos na
80 reunião para se tomar um café, um refresco. Dando prosseguimento à reunião, o
81 Presidente Jaime passou ao item seguinte da pauta programada: **Panorama dos**
82 **projetos brasileiros e portugueses em curso**, com vistas a fazer um balanço sobre as
83 ações e os projetos que foram realizados ou que estão em andamento nas Seções
84 Brasileira e Portuguesa, para que possamos definir nosso programa de trabalho para o
85 período de 2011-2012. Informou que Paulo Knauss solicitara que sua apresentação fosse
86 feita na parte da manhã em decorrência de um compromisso agendado previamente na
87 parte da tarde, visando garantir sua participação nesta Sessão. Diante disso, o Presidente
88 Jaime propôs que se defenisce o tempo de cada apresentação, para que a solicitação de
89 Paulo Knauss fosse oportunamente atendida. Continuando, passou a palavra a Carmem
90 Tereza Coelho Moreno, Coordenadora da Coordenação Geral de Processamento e
91 Preservação de Acervo do Arquivo Nacional/Brasil, para falar sobre os projetos do Arquivo
92 Nacional, a começar pelo projeto **Negócios de Portugal**, compromisso assumido em

93 Lisboa, Portugal, por ocasião da última reunião conjunta. O projeto conta com o
94 financiamento do Programa de Apoyo ao Desarollo de Archivos – ADAI. Embora a verba
95 ainda não tenha sido liberada, os trabalhos foram iniciados em janeiro deste ano, com
96 uma equipe constituída por dois servidores do Arquivo Nacional e dois estagiários da
97 UERJ, faltando ainda três vagas a serem preenchidas, para complementar o total de cinco
98 estagiários aprovados para compor a equipe. Continuando, Carmem Moreno informa que
99 o projeto foi subdividido em duas fases: cotejamento das informações disponíveis e
100 alimentação no Sistema de Informações do Arquivo Nacional. Na verdade, já dispomos de
101 uma descrição que contempla quase 100% do acervo, cujo levantamento está sendo feito
102 em planilhas. Em seis meses a equipe apresentou um percentual de 25% do projeto
103 trabalhado, desenvolvido no âmbito da Coordenação de Documentos Escritos,
104 coordenado pelo Sr. Mauro Lerner Markowski. Estima-se que esse cotejamento ainda
105 deverá durar seis meses, quando se dará início à segunda fase do projeto, qual seja, a
106 alimentação no Sistema de Informações do Arquivo Nacional. Carmem Moreno
107 manifestou sua satisfação por ter conseguido dar andamento a esse projeto que é uma
108 demanda antiga da COLUSO. Carmem acredita que o trabalho deverá estar concluído em
109 um ano. Continuando, Carmem Moreno prestou informações sobre outro projeto também
110 tratado na reunião passada da COLUSO: **O Fundo Gabinete de D. João VI**. Carmem
111 Moreno informou que o mesmo já se encontra disponível para consultas no Sistema de
112 Informações do Arquivo Nacional, destacando que o material também está acessível em
113 microfilme e em formato digital. O Presidente Silvestre Lacerda indagou sobre a
114 possibilidade de encaminhamento imediato desse material a Portugal, demonstrando sua
115 preferência pelo formato digital, devido à facilidade de sua utilização. Quanto ao projeto
116 **Casa dos Contos**, assunto de interesse tanto para o Brasil como para Portugal, Carmem
117 Moreno informou sobre a viabilidade de sua retomada após a finalização do projeto
118 Negócios de Portugal. O Presidente da Seção Brasileira, Jaime Antunes, deu
119 continuidade à pauta do dia, passando a palavra ao Diretor-Geral do Arquivo Nacional
120 Torre do Tombo e Presidente da Seção Portuguesa da COLUSO, Sivestre de Almeida
121 Lacerda. Iniciando sua apresentação, informou que gostaria de entregar ao Presidente da
122 Seção Brasileira alguns materiais, fruto dos trabalhos que o Arquivo Nacional Torre do
123 Tombo vem desenvolvendo e que passa a descrever. Sobre o **Processo da Inquisição**
124 **de Lisboa**, em formato digital, informou que já contam com mais de dois milhões e
125 setecentas mil imagens disponíveis na Internet. Dessa documentação selecionaram um
126 dos processos que julgam mais simbólicos para o Brasil: **O Processo do Padre Antonio**
127 **Vieira**, em formato digital, que contém mais documentos, além daqueles que já eram
128 conhecidos através dos registros manuais, os chamados “rosários”, o que só foi possível
129 após a reorganização de toda a documentação, a qual está também disponível na
130 Internet. Outra questão colocada na reunião de Lisboa refere-se à **Casa Palmela**. Sobre a
131 matéria, informou que já começaram a fazer a digitalização dos microfilmes, uma vez que
132 o processo de microfilmagem é mais complicado do que o processo digital, e se
133 considerarmos as vantagens de suas aplicações. Relativamente ao tema, o Presidente
134 Silvestre Lacerda apresentou um conjunto significativo de vinte e oito livros da Casa de
135 Palmela digitalizados em seis gigabytes de informações, prestando informações sobre a
136 sua organização e apresentação. Informou, em seguida, que deixa ainda com o
137 Presidente da Seção Brasileira uma novidade que foi disponibilizada a partir dos trabalhos
138 desenvolvidos no âmbito da Inquisição e que tem a ver com um impresso no Brasil em

139 1747, ou seja, *Dissertationes* impressas por **Antonio Isidoro da Fonseca**, que não era
140 conhecida, nem sequer referenciada no Rubens Borba de Moraes, tratando-se, portanto,
141 de uma publicação inédita que vem acompanhada de um estudo preliminar realizado por
142 Paulo Leme, que conhece profundamente a bibliografia brasileira e que vem trabalhando
143 bastante sobre esse tema. Informou que também fará a entrega desse material à
144 Biblioteca Nacional. Disse, ainda, que trouxe um exemplar dessa publicação para vermos
145 exatamente do que estamos falando, por se tratar de material até então desconhecido,
146 como já foi dito anteriormente, bem como alguns exemplares do Boletim da Direção Geral
147 de Arquivos, onde pode ser encontrado um estudo relativo a essa publicação. Além disso,
148 trouxe também alguns exemplares de um impresso referente a uma exposição que está
149 sendo realizada, no momento, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, sobre o
150 Centenário da República, evento que culminou no dia 5 de outubro de 1910. Trata-se de
151 uma pequena lembrança, um bloco de notas que tem como base essencial um dos ícones
152 da República e do Movimento Republicano que é a Educação. Continuando, Silvestre
153 Lacerda, prestou informações sobre os contatos mantidos com o Arquivo Distrital de
154 Braga e a publicação de um catálogo da **Casa de Avelar**, assunto também colocado em
155 pauta na última reunião realizada em Portugal. Comunicou que o novo diretor do Arquivo
156 Distrital de Braga ainda não tomou posse e, assim, teremos que aguardar até que a
157 Universidade do Minho, a quem compete deliberar sobre essa matéria, possa tomar as
158 medidas cabíveis. Quanto à Biblioteca de Évora, conforme já se referiu o Dr. Jorge Couto,
159 há necessidade de se obter financiamento externo para a realização de seus trabalhos.
160 Concluindo sua apresentação, julga que isto, agora, será mais fácil em decorrência das
161 alterações estruturais ocorridas nessa área. Continuando, Jaime Antunes agradeceu a
162 exposição de Sivestre Lacerda, informando que os documentos trazidos por ele,
163 impressos ou em formato digital, sejam entregues à Carmem Moreno, para providenciar a
164 sua destinação aos setores competentes do Arquivo Nacional e da Biblioteca Nacional,
165 para incorporação aos seus respectivos acervos. Em seguida, informou sobre o almoço
166 que está sendo obsequiado pelo Comendador Gomes da Costa, cidadão português,
167 radicado no Brasil, antigo colaborador do CONARQ e da COLUSO e que, para darmos
168 cumprimento aos horários programados, teremos que sair do Arquivo Nacional, no mais
169 tardar às 12h30. Continuando, lembrou que Paulo Knauss solicitara, no início desta
170 Sessão, que o horário estabelecido para sua apresentação fosse alterado para viabilizar o
171 cumprimento de compromisso por ele anteriormente agendado. Assim, Jaime Antunes
172 pediu licença à Mônica Rizzo e a Jorge Couto para que Paulo Knauss antecipe sua
173 apresentação sobre o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, ao que ambos
174 aquiesceram. O Presidente Jaime Antunes passou, então, a palavra a Paulo Knauss de
175 Mendonça – Diretor do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, o qual informou
176 sobre dois trabalhos desenvolvidos pelo Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro,
177 relacionados com os projetos da COLUSO, a saber: **Fundo da Presidência da Província**
178 **do Rio de Janeiro e História Administrativa da Presidência da Província**. Quanto ao
179 Fundo da Presidência da Província do Rio de Janeiro, Paulo Knauss ressaltou que o
180 mesmo encontra-se na Fase 4, ou seja, fase de finalização, tendo como principal objetivo
181 organizar, preservar e disponibilizar para consulta o Fundo da Presidência da Província, o
182 que aliás já vem ocorrendo, tendo presente que a base de dados, embora em fase de
183 revisão final, está disponível na Sala de Consultas e nas Estações de Trabalho. Paulo
184 Knauss informou que o Arquivo do Estado conseguiu o apoio da Petrobras a esse projeto,

185 pela Lei Rouanet, para a restauração, higienização e tratamento na área de preservação
186 de todo o acervo. A propósito do projeto **História Administrativa da Presidência da**
187 **Província**, que inclui a descrição dos cargos, dos Órgãos e das mudanças estruturais
188 ocorridas, Paulo Knauss informou que tais materiais já estão disponíveis para consulta
189 dos pesquisadores e que está sendo preparada uma publicação sobre o assunto, com
190 lançamento previsto para o primeiro semestre do próximo ano. Continuando, informou
191 sobre a implantação do Sistema de Informação Arquivística Integrado, que resultará na
192 migração de todas as informações para a nova base de dados. Esse trabalho, embora
193 não estivesse previsto, acabou sendo incluído no programa do Arquivo o qual deverá ser
194 concluído provavelmente no primeiro semestre do próximo ano. As atividades realizadas
195 são de descrição e revisão de cerca de 250 unidades de descrição, contidas em códices e
196 documentos avulsos, classificação e cessão das unidades documentais na Sede, e
197 alimentação na base de dados. Foram tratados nesse projeto cerca de 25 metros lineares
198 de documentos. Esse projeto conta com o apoio inestimável, valoroso, de dois estagiários
199 ligados ao programa da COLUSO, cedidos pela Universidade do Estado do Rio de
200 Janeiro – UERJ. Além desse projeto, que já vinha sendo desenvolvido há alguns anos,
201 este ano deu-se início, no âmbito da COLUSO, a um novo projeto – **Migrantes do Estado**
202 **do Rio de Janeiro**. Paulo Knauss esclareceu que os documentos estão relacionados com
203 a documentação escrita existente em outras instituições arquivísticas do País,
204 especialmente no Arquivo Nacional. Dentre essas instituições, merecem destaque: o
205 Arquivo Público do Estado de São Paulo, o Arquivo Público do Paraná e o Arquivo do
206 Estado do Espírito Santo, ressaltando que os documentos se referem a grupos de
207 migrantes que se instalaram no Estado do Rio de Janeiro, e são provenientes do Serviço
208 de Controle de Estrangeiros, que ora foi Delegacia de Estrangeiros, ora Seção de
209 Assuntos Estrangeiros da Polícia, ou muda de denominação em decorrência de
210 alterações da estrutura da administração pública, mas é, em geral, do Serviço de Controle
211 de Estrangeiros. Referem-se à entrada, registro, permanência e naturalização de
212 estrangeiros do Estado do Rio de Janeiro. Continuando, Paulo Knauss esclareceu que
213 esse acervo inclui fichas consulares de qualificação, livros de registro de estrangeiros,
214 livros de protocolos estrangeiros, processos de pedidos de naturalização, processos de
215 certificados de naturalização, boletins de sindicância de naturalização, permitindo o
216 acompanhamento da vida e envolvimento do estrangeiro na comunidade em que se
217 insere. Paulo Knauss informou que a documentação sob a guarda do Arquivo Público do
218 Estado do Rio de Janeiro, proveniente do Serviço de Controle de Estrangeiros se refere,
219 basicamente, ao século XX, mas há também documentos do século XIX, que fazem parte
220 da Inspetoria Provincial de Imigrantes. No momento estão tratando da documentação do
221 século XX. A documentação do século XIX está sendo tratada no âmbito da Presidência
222 da Província e, ainda, que é intenção do Arquivo Público a construção de uma base de
223 dados com vistas à futura disponibilização desse acervo via Internet. Uma vez concluído o
224 tratamento da documentação do século XX, irão estender a base de dados também aos
225 documentos do século XIX. Portanto, o objetivo principal desse projeto é organizar,
226 preservar e divulgar a história dos movimentos migratórios do Estado do Rio de Janeiro
227 nos séculos XIX e XX, mediante a constituição de uma base de dados, por nome, sobre o
228 tema a ser disponibilizado na Internet. O que diria ser importante destacar, complementou
229 Paulo Knauss, é que até o momento, já foram realizadas as seguintes ações:
230 Mapeamento e identificação dos conjuntos documentais existentes no Arquivo Público do

231 Estado do Rio de Janeiro, sobre o tema da Imigração; e elaboração de arranjo dos
232 documentos da série **Controle de Registro de Estrangeiros** do Fundo Departamento
233 Geral de Investigações Especiais. Embora o Fundo não esteja organizado, localizamos
234 essa série, que foi identificada e que já está em fase de organização e ordenação dos
235 documentos em dossiês estabelecidos de acordo com os critérios definidos pelo arranjo.
236 Basicamente são dossiês de trinta processos de naturalização, arrecadação e
237 estatísticas, boletins de sindicância e naturalização, entrega de certificados, informações
238 e encaminhamentos, perfazendo algo em torno de três metros lineares de documentos. A
239 notação e a numeração de dossiês da série Registro de Estrangeiros também estão em
240 fase de elaboração. Concluindo, aproveitou a oportunidade para agradecer, mais uma
241 vez, aos alunos-bolsistas da UERJ e aos técnicos do Arquivo do Estado do Rio de
242 Janeiro, dedicados integralmente não somente a esse projeto como também ao Fundo da
243 Presidência da Província. Por fim, informou que estão bastante adiantados no tratamento
244 dos documentos do Serviço de Controle de Estrangeiros e que estão fazendo uma
245 parceria, a exemplo do Arquivo Nacional, com o *Family Search Project*, da Igreja dos
246 Mórmons, com vistas à digitalização desse acervo. No momento, o Arquivo do Estado
247 está preparando toda essa documentação para digitalização, incluindo a adoção de
248 medidas de preservação do acervo. Assim, toda a documentação estará bem preparada,
249 organizada e digitalizada até o fim do ano que vem, e permitirá iniciar o tratamento da
250 coleção do século XIX, que vai estar tratada, genericamente, no âmbito da Presidência da
251 Província, mas não vamos ter a base de dados alimentada por nomes. Pretende-se, no
252 próximo ano, completar os trabalhos do Serviço de Controle de Estrangeiros e depois
253 incluí-lo na base de dados, com identificação por nome. Continuando, Paulo Knauss
254 revelou que a expectativa é de que nós também possamos iniciar os trabalhos com a
255 mesma Inspetoria de Imigração, do período da Presidência de Estado, posterior à
256 Proclamação da República. Houve, neste contexto, uma mudança de ordem institucional,
257 mas a Inspetoria de Imigração continua existindo em novo período. Mais adiante, teremos
258 a oportunidade de tratar dessa documentação do início do século XX, que é anterior ao
259 período do Serviço de Controle de Estrangeiros, porém ulterior ao período do Império.
260 Essas as informações gerais que gostaria de transmitir aos ilustres colegas. Aproveito a
261 oportunidade para novamente expressar meus agradecimentos a COLUSO,
262 especialmente pelos estagiários da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ,
263 que têm sido um grande apoio para os membros da COLUSO pela sua dedicação e
264 interesse. Este ano, os estagiários demonstraram especial entusiasmo não só pelo seu
265 trabalho nos projetos mas também pelas atividades universitárias que desenvolveram,
266 como, por exemplo, participando da Semana de Iniciação Científica da UERJ. Em sua
267 opinião, a equipe deste ano destacou-se pela sua disposição e animação. Concluiu
268 agradecendo a atenção de todos os presentes e, em especial, ao Presidente da Mesa,
269 pela alteração da pauta da reunião, viabilizando sua participação na reunião. A seguir,
270 Carmem Moreno, face à ampla abordagem de Paulo Knauss a propósito dos projetos
271 sobre **Estrangeiros** em desenvolvimento no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro,
272 esclareceu que em sua apresentação que precedera a de Paulo Knauss, restringiu seu
273 relato sobre essa matéria às pendências que tinham sido apresentadas na reunião de
274 Lisboa, julgando que o tema **Estrangeiros** seria tratado na reunião do próximo dia 28 de
275 outubro. Entretanto, só para dar uma idéia a respeito do assunto, bastante complexo para
276 ser abordado aqui, hoje, informou que no Portal do Arquivo Nacional, na Seção Consultas

277 ao Acervo, há um *link* “Acervos de Estrangeiros”, onde o pesquisador pode ter acesso, no
278 Sistema de Informações do Arquivo Nacional, às relações de vapores do Rio de Janeiro,
279 digitalizadas na íntegra, bem como à base de dados, com consulta onomástica, sobre a
280 entrada de estrangeiros também no Porto do Rio de Janeiro. Informou, ainda, que o
281 Arquivo Nacional já desenvolve vários projetos; todavia, prefere relatá-los no dia 28
282 próximo para não comprometer a agenda de trabalho. A título de esclarecimento, Paulo
283 Knauss relatou que a base de dados que apresentou refere-se ao antigo Estado do Rio de
284 Janeiro, portanto, trata de imigrantes do interior do Estado e não da capital, cuja
285 documentação está no Arquivo Nacional. Continuando, o Presidente Jaime Antunes
286 passou a palavra à Mônica Rizzo Soares Pinto, representante da Fundação Biblioteca
287 Nacional para falar sobre o andamento dos trabalhos da Biblioteca Nacional. Mônica
288 Rizzo iniciou sua apresentação informando que, no ano de 2009, a Biblioteca não
289 desenvolvia nenhuma projeto no âmbito da COLUSO. A partir de 2010, deram início a dois
290 projetos: em março, o projeto **Documentos Biográficos – Um retrato da vida cotidiana**
291 **no Império**, que trata de documentos referentes à entrada de estrangeiros e documentos
292 variados sobre estrangeiros, que integram o acervo da Divisão de Manuscritos da
293 Biblioteca Nacional. Informou que o tratamento dessa documentação encontra-se em fase
294 de finalização, devendo a mesma ser microfilmada e posteriormente digitalizada. Acredita-
295 se que, antes do final do prazo estabelecido inicialmente para doze meses, os trabalhos
296 estarão concluídos. A partir de setembro deu-se início a uma segunda fase do projeto
297 **Documentos Biográficos, o módulo de Privilégios Industriais**, que deverá contar com
298 a participação de mais dois estagiários. Infelizmente, até o momento só conseguiram
299 contratar um estagiário. Aproveitou a oportunidade para agradecer a ajuda efetiva dos
300 estagiários da UERJ no desenvolvimento dos projetos da Biblioteca Nacional. Informou,
301 por último, que em um mês e meio de trabalho já foram tratados cento e setenta
302 documentos. Dando continuidade a agenda de trabalho, o Presidente Jaime Antunes
303 passou a palavra a Jorge Couto, Diretor-Geral da Biblioteca Nacional de Portugal.
304 Iniciando sua apresentação, Jorge Couto declarou que gostaria de prestar algumas
305 informações que contextualizam a posição da Biblioteca Nacional de Portugal no âmbito
306 da COLUSO. Informou que, em 2008, deram início a um projeto de ampliação da
307 Biblioteca de grandes dimensões, a começar pela Torre de Depósitos, onde está
308 conservada a maioria das coleções, excetuando-se as de iconografia, cartografia e
309 música, que serão, no final desse processo, transferidas para a Torre de Depósitos. As
310 obras de ampliação estão praticamente concluídas, porém, em agosto, entraram na fase
311 mais crítica do projeto, ou seja, remodelação da Torre existente, ilustrando suas
312 informações com as medidas da Torre para que os presentes pudessem ter uma ordem
313 de grandeza da referida obra. Em seguida, informou que, até aquele momento, as obras
314 de ampliação não afetaram o funcionamento da Biblioteca. A partir de agosto deu-se início
315 à remodelação de todo o prédio antigo, sobretudo quanto ao sistema AVAC de controle da
316 temperatura e umidade, que está defasado, substituição integral de todo tipo de
317 instalações e canalizações, processo que deverá durar aproximadamente um ano e que
318 vai implicar no empacotamento de todo o acervo da Biblioteca e sua não disponibilização
319 para consulta durante alguns meses, ou seja, de 1º de abril a 31 de agosto de 2011, o que
320 inviabilizará o desenvolvimento de grandes projetos em 2011, considerando-se a
321 necessidade de providências posteriores, decorrentes da conclusão das obras, como
322 limpeza, desempacotamento da documentação, colocação adequada da documentação

nos depósitos que lhes foram destinados. Concluída sua explanação sobre as obras da Biblioteca Nacional de Portugal, informou que, como haverá o tema da Biblioteca da Ajuda, no dia de amanhã, fará entrega a Sra. Mônica Rizzo das Cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrosos, integralmente digitalizadas, como uma homenagem à comemoração do bicentenário da Fundação Biblioteca Nacional e que, posteriormente, também fará a entrega dessa e de outras publicações aos demais colegas da Seção Brasileira. Concluindo sua explanação, informou que só a partir de 2012, depois de reporem todo o acervo exatamente no mesmo local, em condições ideais de preservação, conservação, temperatura, umidade, sistemas de controle de incêndio, de segurança etc., e também depois de transferirem e integrarem na Torre de Depósito as coleções que lá não estão por falta de espaço, como a cartografia, a iconografia e a música, é que poderão começar a trabalhar as suas coleções. O Presidente Jaime Antunes parabenizou a Biblioteca Nacional de Portugal pela ampliação de suas áreas de trabalho, bem como pela otimização das condições de conservação de suas coleções, ressaltando que a Biblioteca possui um rico conjunto de documentos de interesse para o Brasil. Nesse sentido, Jaime Antunes indagou se o Arquivo Nacional recebeu da Biblioteca Nacional de Portugal cópia dos inventários dos documentos de Pombal. Lembrando, ainda, que de acordo com alguns contatos feitos há algum tempo, manifestou-se o especial interesse do Brasil na Coleção Pombalina, assunto que já havia sido colocado num dos elencos de interesse para a Seção Brasileira. Assim, sugeriu que no dia seguinte deveríamos proceder às discussões sobre o assunto, com vistas à elaboração de um plano plurianual das atividades da COLUSO. A seguir procedeu ao encerramento da Sessão, prestando informações sobre a programação do almoço e também sobre o programa previsto para as atividades de amanhã, que serão realizadas na Ilha Fiscal, inclusive de almoço, seguida de passeio marítimo, à tarde, pela Baía de Guanabara e de um espetáculo noturno de ballet no Theatro Municipal. Retornando do almoço, o Presidente Jaime Antunes abriu a 2ª Sessão de Trabalho para dar continuidade à agenda programada, passando a palavra aos colegas do Itamaraty para informarem sobre os projetos em desenvolvimento de interesse para a COLUSO. Iniciando, Rosiane Graça Rigas Martins, representante do Escritório do Rio de Janeiro, do Arquivo Histórico do Itamaraty, apresentou o projeto que diz respeito às Comissões Mistas. Informou que estão em fase de processamento técnico da documentação, a qual foi precedida de um levantamento para verificação da documentação existente, que consta de oitenta e uma latas distribuídas em oito metros lineares, num total de trinta e nove mil novecentos e setenta e cinco documentos, que vão ser trabalhados tecnicamente, descritos e armazenados numa base de dados. Contam, para isso, com dois estagiários do CETREINA/ UERJ e pretende-se dar continuidade a esse projeto no decorrer deste ano e do ano seguinte. Continuando, o Presidente Jaime passou a palavra ao Sr. Pedro Frederico de Figueiredo Garcia, Coordenador da Coordenação de Documentação Diplomática – CDO do Ministério das Relações Exteriores, que iniciou sua apresentação informando que assumiu suas funções à frente da referida Coordenação em fevereiro deste ano e que, na qualidade de neófito no assunto, lhe facultava ver a questão da guarda e supervisão dos arquivos históricos do Itamaraty com uma visão mais inocente a respeito do assunto. Continuando, Pedro Frederico destacou que durante o ano de 2010, a CDO esteve envolvida com a reavaliação das acomodações e substituições de arquivos antigos de madeira e de aço, por arquivos deslizantes. A partir desse momento se dedicaram à reclassificação da

369 documentação em ordem cronológica e temática, tendo em vista a necessidade premente
370 que todas as áreas temáticas do Ministério têm para levantamento de dados arquivísticos,
371 com vistas à produção de documentos. Praticamente, toda semana, todos os dias,
372 recebem demandas enormes sobre membros do Itamaraty e de fora da carreira
373 diplomática, que participam de seminários de instituições e reuniões internacionais, o que
374 importa em grande demanda para o serviço. Complementou sua exposição informando
375 que são trinta e dois funcionários do Itamaraty, em Brasília, mais quinze estagiários,
376 devendo esse contingente ser acrescido de mais estagiários para fazer face à demanda
377 dos serviços. O Presidente Jaime pergunta se esses estagiários são de Arquivologia ou
378 História, ao que Pedro Frederico responde serem preferencialmente da área de arquivos
379 da Universidade de Brasília. Pedro Frederico continuou, ainda, dizendo que, este ano, a
380 CDO dedicou-se quase que exclusivamente à avaliação de toda a estrutura de recursos
381 materiais do Itamaraty, em Brasília, adotando métodos novos de conservação, em
382 substituição aos que tinham antes. Agora, em 2011, estão se dedicando à formação e
383 aperfeiçoamento dos recursos humanos de que necessitam em caráter quase
384 emergencial. Espera-se que, em 2011, possam trabalhar em condições mais objetivas. O
385 Presidente Jaime Antunes lembrou que a unidade do Itamaraty, localizada no Estado do
386 Rio de Janeiro, a despeito da grande massa documental que acumula, tem um quadro de
387 pessoal bastante restrito e indagou se há perspectivas de sua ampliação. Pedro Frederico
388 respondeu afirmativamente quanto à viabilidade de ampliação do Quadro de pessoal,
389 confirmado, inclusive, que 90% dos arquivos históricos do Itamaraty encontram-se no
390 Rio de Janeiro, sublinhando, ainda, que neste ano de 2010 houve a preocupação
391 adicional de recuperar materialmente os arquivos do Itamaraty em Brasília que se
392 encontravam em situação dramática. Pedro Frederico ressaltou a necessidade, para o
393 ano de 2011, de formação, implementação e reforço quantitativo e qualitativo em recursos
394 humanos, voltados para o tratamento e conservação do acervo iconográfico, cartográfico
395 e bibliográfico, destacando que, somente o Museu Histórico Diplomático, no Rio de
396 Janeiro, possui cinco mil seiscentos e trinta e três itens, os quais serão objeto de
397 catalogação e indexação. Na sequência, Pedro Frederico informou que houve o convite
398 de uma instituição alemã para uma exposição em Munique, tendo o Itamaraty a honra de
399 ceder duas medalhas da Ordem Imperial da Rosa e uma insígnia que foram objeto de
400 exposição sob a responsabilidade da Sotheby's da Alemanha. Pedro Frederico continuou,
401 afirmando que a divulgação do evento foi essencial, causando grande impacto entre os
402 alemães, o que possibilitou um enorme efeito multiplicador em termos de parcerias entre
403 museus alemães e brasileiros. Mencionou, ainda, a importância estratégica da figura do
404 Barão do Rio Branco, como diplomata e advogado do Brasil, e sua transversalidade
405 histórica com outras instituições, no que tange, sobretudo, à demarcação das fronteiras
406 brasileiras e nas ações de cunho geopolítico. Concluiu, relacionando a convergência do
407 Barão do Rio Branco em vários setores: histórico, militar e diplomático, e nas diversas
408 intercessões a serem avaliadas e organizadas a partir de 2011, cujo material final deverá
409 ser produzido a partir do segundo semestre de 2011. Após esclarecimentos, o Presidente
410 Jaime Antunes passou a palavra ao Vice-Almirante Armando de Senna Bittencourt –
411 Diretor do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha que, após breve explanação
412 sobre as tabelas de temporalidade da instituição, passou a palavra à Comandante
413 Cláudia Drumond – Chefe do Departamento de Arquivos e Biblioteca da Marinha que
414 abordou dois projetos no escopo da COLUSO: **Atuação da Marinha de Guerra na**

415 **Tríplice Aliança**, dirigido por Ricardo dos Santos Guimarães, referente à descrição,
416 indexação e produção do banco de dados do acervo documental do século XIX, oriundo
417 do Ministério da Marinha, que se encontra sobre a custódia do Arquivo Nacional,
418 mencionado que a instituição mantém quatro estagiários cedidos pela UERJ, tendo vinte e
419 cinco por cento da documentação já indexada e tratada, e o segundo projeto **Memorial**
420 **Naval Brasileiro na Independência do Brasil (1815 a 1850)**. A respeito desse projeto, a
421 Comandante Cláudia Drumond informou que já existem descritos, indexados e
422 catalogados, com lançamento em banco de dados de 26 metros lineares de documentos,
423 que consistem na descrição das leis e decisões do Império do Brasil, relatórios, leis
424 militares, Repertório Geral das Leis do Império do Brasil, Código Filipino, Ordenação e
425 Leis do Reino de Portugal, repertório remissivo da legislação da Marinha e do Ultramar no
426 período de 1815 a 1850. A Comandante Cláudia Drumond informou que após
427 entendimentos com a senhora Lúcia, responsável pelo arquivo do IHGB e a senhora
428 Regina Wanderley, além de outros representantes da Marinha, foi possível finalizar as
429 tratativas da resolução das pendências existentes, sendo as mesmas uma reivindicação
430 da senhora Isabel Beato, Chefe do Arquivo Histórico da Marinha de Portugal. Cláudia
431 Drumond comentou informe da Sra. Isabel Beato sobre os microfilmes enviados a
432 Portugal, no ano de 2006/2007, os quais não se encontravam suficientemente legíveis, e
433 na sua maioria não dizia respeito ao período colonial, mas sim ao imperial. Cláudia
434 Drumond declarou que a solicitação foi considerada, preparando-se novo projeto e
435 cronograma, que deverá em breve ser submetido à Diretoria do Patrimônio Histórico ao
436 IHGB, para que venham a ser descritos e catalogados de acordo com a NOBRADE, e
437 lançados no banco de dados da Marinha – denominado COLUSO – com campos básicos
438 e opcionais da NOBRADE/ISAD, em linguagem ASP, compatível com o banco de dados
439 do projeto **Memórias Reveladas** do Arquivo Nacional, e também com os módulos de
440 Internet e Intranet local. Informou que um ofício deverá ser encaminhado, ainda no início
441 do mês de novembro, contendo o cronograma para todo o ano de 2011, oportunidade em
442 que deverá ocorrer a descrição das latas de documentos da série **Marinha** que se
443 encontram no IHGB, complementando, dessa forma, a série dos documentos sob a
444 guarda ou de alguma maneira produzidos pela Marinha do Brasil, no escopo da COLUSO.
445 A Comandante Cláudia Drumond informou ainda sobre a necessidade de se obter
446 financiamento, junto à representante do Ministério da Cultura – Professora Esther Caldas
447 Bertoletti, para cobrir os custos no novo orçamento, encaminhado pela senhora Isabel
448 Beato, objetivando a aquisição das imagens digitalizadas e microfilmadas dos
449 mencionados documentos e observa a importância na parceria entre o Arquivo da
450 Marinha, o IHGB e o Arquivo Nacional nesse empreendimento. Após esses
451 esclarecimentos, o Presidente Jaime Antunes passou a palavra ao Tenente-coronel Carlos
452 Alberto Fonseca – Diretor do Arquivo Histórico Militar de Portugal, que abordou os
453 seguintes projetos com temas relacionados ao Brasil: O primeiro relacionado ao
454 tratamento da documentação fotográfica referente à presença do Brasil na 2ª Guerra
455 Mundial, observando que, há algumas semanas, colaborou numa exposição alusiva
456 àquela guerra, quanto à passagem das tropas brasileiras por Lisboa, com documentos e
457 algumas fotografias; o segundo projeto consiste no tratamento e digitalização de parte do
458 acervo cartográfico e iconográfico, no qual incluíram-se peças relativas ao Brasil e a
459 outros países da América do Sul, projeto este apoiado pelo programa ADAI; e, por fim, a
460 terceira iniciativa objetiva a publicação de um código chamado **Código Santa Catarina** –

a ser executada pela Universidade Santa Catarina de Portugal, projeto também apoiado pelo ADAI. O Tenente-coronel Carlos agradeceu a participação e o presidente Jaime Antunes comentou que este Santa Catarina é um pequeno código, extremamente interessante e diz respeito ao desenho de ilhas, observando que há edição desse código em fac-símile. Na sequência, o presidente Jaime Antunes ponderou com o Tenente-coronel Carlos, se há possibilidade de se obter versões digitalizadas dos acervos referentes ao tema abordado. Em complementação, Caio César Boschi informou sobre sua ida ao Gabinete de Estudos Arqueológicos e de Engenharia Militar, de Portugal, onde comprovou a digitalização da documentação referente ao tema, bem como sua disponibilização on-line pelo projeto **SIDCARTA**. Caio César ressaltou a existência de doze mil imagens, propondo-se a negociar a aquisição de 350 ou 400 imagens relativas ao Brasil, uma vez que as mesmas encontram-se disponíveis. Complementando as informações, o Tenente-coronel Carlos observou que as imagens digitalizadas disponíveis na Internet estão em baixa resolução, porém as imagens matrizes ou originais possuem melhor qualidade. O Presidente Jaime Antunes agradeceu a proposição do Professor Caio, passando em seguida a palavra ao Tenente-coronel José Luiz Cruz de Andrade, Diretor do Arquivo Histórico do Exército do Brasil, que iniciou seu relato falando sobre a sistemática da descrição dos códices. José Luiz destacou que o trabalho vem sendo realizado há cerca de dez anos, relembrando que, na época, por falta de equipamentos de informática, os códices eram descritos em formulários, pelos estagiários, chegando a acumular cerca de setenta mil formulários registrados em papel e não digitalizados. Neste sentido, o Tenente-coronel José Luiz apontou que o trabalho dos estagiários foi direcionado à descrição dos códices, e não ao simples preenchimento de formulários. Continuando, José Luiz afirmou que o grande volume acumulado de documentos inviabilizou a disponibilização dos mesmos, o que obrigou a interrupção no preenchimento daqueles formulários, e possibilitou aos estagiários a realização da leitura e da descrição dos códices diretamente no computador, sendo feita, posteriormente, a correspondente revisão. José Luiz informou que essas descrições dos novos códices, já se encontram acessíveis na página eletrônica do Arquivo Histórico. Relativamente ao registro dos setenta mil formulários, os trabalhos estão paralisados no momento, porém, o objetivo é a contratação de uma empresa terceirizada que possa realizar a digitalização desse material. José Luiz, sublinhou, ainda, a dedicação dos estagiários envolvidos no trabalho. Na continuação, José Luiz ponderou que, assim que assumiu a direção do Arquivo Histórico, identificou nas instituições militares detentoras de acervos históricos um substancial foco no acesso, porém não detectou a mesma preocupação com relação à preservação dos acervos. Nessa direção, o Tenente-coronel José Luiz informou que os acervos estão espalhados por arquivos militares em todo o país – desde o século dezenove –, não existindo um arquivo central. Não obstante, mencionou a elaboração de uma coletânea de orientações básicas de gestão de documentos de organizações militares. Segundo José Luiz, essa coletânea encontra-se disponibilizada na Internet e foi baseada em orientações de órgãos como o próprio Arquivo Nacional, a Fundação Oswaldo Cruz e nos regulamentos militares, tendo por finalidade a preservação do acervo do exército. Relativamente ao acervo do Arquivo Histórico do Exército, indicou, da mesma forma, a responsabilidade na preservação do acervo. José Luiz informou a existência no Arquivo Histórico da coleção **Gabinete do Ministro da Guerra, de 1808 a 1960**. Contudo, alegou que essa documentação, guardada em sete mil caixas, não está

disponível em razão da necessidade de tratamento da coleção. Para a resolução desse problema, continua José Luiz, é propósito do Exército firmar convênios com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNI-RIO e com o IHGB para a recuperação do referido acervo, objetivando a sua futura disponibilização no sítio do Arquivo Histórico. E, por último, seguindo a orientação de Carmem Moreno do Arquivo Nacional, José Luiz informou o plano de criação de um guia de fundos para todo o Arquivo Histórico do Exército, devendo o mesmo estar acessível na Internet a partir do primeiro semestre do próximo ano. O presidente Jaime Antunes destacou a importância desse acervo custodiado pelo Itamaraty que revela o período histórico joanino, essencial para os trabalhos no projeto **Reencontro**. Em relação ao assunto, Carmem Moreno salientou a importância dessa iniciativa do Exército brasileiro. Esther Bertolletti perguntou se a Fundação Cultural do Exército Brasileiro já foi chamada a cooperar neste trabalho, uma vez que a mesma desenvolve em todo o território nacional a recuperação de Fortes, havendo, portanto, uma maior possibilidade de captação de recursos para a recuperação daqueles acervos históricos. Como réplica, o Tenente-coronel José Luiz respondeu que, pelo menos recentemente, não houve este contato. O Presidente Jaime Antunes passou a palavra para Maria Teresa Navarro de Britto Matos – Diretora do Arquivo Público da Bahia, que abordou cinco projetos no âmbito da COLUSO: A publicação dos volumes I e II do **Catálogo de Documentos Manuscritos "Avulsos" da Capitania da Bahia: 1604 a 1828**, encontrando-se em fase de edição e lançamento, bem como de elaboração e normalização dos índices desses catálogos previstos para o próximo ano; organização do **Anais do Arquivo Público nº 60**: edição comemorativa que reúne as ordens régias, emitidas pelo Príncipe Regente D. João, durante sua permanência na cidade de Salvador, de 22 de janeiro a 26 de fevereiro de 1808, sendo feita à transcrição das cartas régias e verbetes com vistas à distribuição futura; a elaboração do **Guia de Fundos e Coleções do Arquivo Público da Bahia**, primeira versão, sobre o qual Tereza Navarro ressaltou a importância da edição do mesmo como instrumento fundamental de pesquisa, o qual será disponibilizado brevemente na página da Fundação Pedro Calmon; Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO: Tereza Navarro lembrou que o edital de 2008, nominou no Registro Nacional do Brasil o acervo documental do Tribunal da Relação do Estado do Brasil e da Bahia, possuindo um recorte cronológico de 1652 a 1822, informando que o acervo reúne setenta e cinco volumes. Tereza Navarro observou que devido à proximidade dos 400 anos do Tribunal de Justiça, o Tribunal fez uma doação de papel japonês, para restauração dessa documentação, sendo que mais de 60% já foi restaurada, e foi iniciado o seu processo de microfilmagem; por último, o projeto **Independência do Brasil na Bahia**, contando com o apoio do programa ADAI, Tereza Navarro informou que o material já foi higienizado, e o restauro e elaboração do instrumento de pesquisa estão em andamento. O Presidente Jaime Antunes passou, então, a palavra a Regina Martins Pereira Wanderley, representante do Presidente do IHGB – Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Professor Arno Wehling. Regina Wanderley introduziu sua exposição relatando que iniciou seus trabalhos no IHGB em 1997 e, neste momento, conta com cinco estagiários da UERJ. Disse que o arquivo do IHGB, para si, foi uma grande surpresa e que, uma vez lá chegando, visualizou os fichários e resolveu consolidar um inventário analítico do material existente pelo número de fichas. Porém, revelou que, na virada do século XIX para o século XX, o IHGB abriu a documentação para o público, e os documentos que mantinham proximidade foram

553 encadernados, só havendo ficha do primeiro documento, o que levou a um aumento
554 substantivo na quantidade de fichas, tornando a sua ordenação bastante complexa.
555 Nesse contexto, Regina Wanderley detalha as dificuldades encontradas para a
556 organização do acervo do Instituto, e afirma ter encontrado uma farta documentação
557 diplomática portuguesa entre os séculos XVIII e XIX. Proseguiu, dizendo que havia um
558 conjunto de oito manuscritos, que seriam os arquivos do Conde de Galvães, que era o
559 Borrador de correspondência ativa e passiva de 1792 a 1812. Revelou que essa
560 documentação encontrava-se em situação precária; não obstante, foram obtidos os
561 recursos para a recuperação desse material, sendo organizado e traduzido para diversos
562 idiomas, com a exceção do italiano de época. Na sequência, detalhou as características
563 do acervo, afirmando ser uma documentação surpreendente e de importância histórica;
564 comentou, nesse sentido, que esse material possui um documento manuscrito de
565 setecentas páginas – o Dicionário das Antiguidades de Portugal. Observou alguns
566 detalhes históricos a respeito desse dicionário, afirmando que não é original e nunca foi
567 publicado. Regina Wanderley disse, ainda, que o IHGB, além de todo o material colonial,
568 detém outros manuscritos portugueses históricos interessantes, os quais nunca foram
569 publicados, caracterizando uma verdadeira "caixa de surpresas". Em adição, informou
570 haver, sob custódia do IHGB, cerca de vinte e cinco mil documentos coloniais. Em relação
571 ao Conde de Galvães, declarou que há um esforço para juntar toda a documentação
572 referente e criar, artificialmente, o que seria a **Coleção Conde de Galvães**. Regina
573 Wanderley teceu algumas observações sobre os arquivos diplomáticos e eclesiásticos
574 reunidos por José Carlos Macedo Soares, especialista em história da Igreja, sócio do
575 Instituto e diplomata. Dentre esses acervos, investigados pela Europa, um dos principais,
576 ressaltou Regina Wanderley, é o arquivo secreto do Vaticano. Comentou que trabalhou
577 nessa documentação até o ano de 1826, e ratifica que o inventário relativo ao assunto
578 está pronto. Na sequência, relativamente aos arquivos privados, considerou o arquivo do
579 Visconde do Uruguai, pequeno, porém, importantíssimo para a discussão das fronteiras
580 geográficas, sobretudo as do norte do País. Continuou, informando que a respeito do
581 projeto **Reencontro**, já concluído em 2002, a escolha do material foi realizada pela Seção
582 Portuguesa da COLUSO, em articulação com o Professor Artur Teodoro de Matos,
583 perfazendo um total de dois mil trezentos e noventa documentos, organizados por ordem
584 cronológica e enviados a Portugal. Concluiu, relatando as próximas metas do IHGB:
585 iniciar os trabalhos relativos ao Império sob a guarda do Instituto; continuar o incremento
586 de dados relativos ao conjunto África, Ásia e Oceania; e o projeto para a criação de um
587 núcleo de estudos/centro de documentação de África, com a participação de
588 universidades e pesquisadores. Esther Bertoletti observou, relativamente aos arquivos
589 secretos do Vaticano que, graças a um acordo com Portugal, a Nunciatura Apostólica de
590 Lisboa organizou todo o arquivo secreto do Vaticano e revela que o Professor Teodoro
591 encaminhou toda a documentação relativa ao Brasil, sendo que todo o catálogo foi
592 microfilmado em Roma. Segundo Bertoletti, o objetivo é a publicação dos verbetes desse
593 material pela Universidade Católica de Goiás com o apoio da Embaixada do Brasil junto
594 ao Vaticano. Regina Wanderley respondeu que, na realidade, esta massa documental é o
595 acervo de Macedo Soares consolidado na sua gestão como embaixador, e o considera
596 importantíssimo para o Rio de Janeiro. O Presidente Jaime Antunes passou a palavra ao
597 Professor Caio Boschi – Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de
598 Minas Gerais. Caio Boschi iniciou sua exposição, declarando que há somente duas

informações a serem transmitidas: A primeira se traduz no fato de a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais não ter acervo documental, mas reconhece que a direção da mesma tem demonstrado grande sensibilidade em relação às propostas. Referente a essas proposições, duas delas já estariam materializadas dentro do escopo da COLUSO: A publicação, a ser lançada em novembro próximo, pelo Arquivo Público Mineiro, de um código relativo ao próprio acervo do Arquivo, possuindo outro exemplar no Arquivo Histórico Ultramarino – Código 1232 da antiga Secretaria do Conselho Ultramarino. Esse material refere-se à Coleção sumária e às próprias leis, cartas régias, avisos e ordens que se acham nos livros da Secretaria do Governo desta Capitania de Minas Gerais, reduzidas por ordem a títulos separados. A motivação para o desenvolvimento deste trabalho foi a organização de uma lista, por exemplo, da burocracia e da rotina dos vários órgãos da administração colonial, tendo por finalidade a reconstituição desse quadro histórico das autoridades e dos secretários de governo das capitâncias. A outra proposta é, precisamente, atualizar os acervos, ressaltando ter assumido um compromisso, na reunião deste Colegiado, de uma nova edição do Roteiro-sumário de arquivos portugueses de interesse para o pesquisador da História do Brasil, lamentando, porém, o fato do não cumprimento em sua íntegra, indicando que até o início do próximo ano, o livro, com novo título, O Brasil-Colônia nos arquivos históricos de Portugal, vai estar em condições de ser divulgado com apresentação prevista no Rio de Janeiro e em Lisboa. A seguir, o Presidente Jaime Antunes passou a palavra a Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz, Professora do Departamento de História da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Tânia Bessone iniciou sua apresentação, manifestando o encaminhamento do Relatório de Atividades da COLUSO para a Reitoria da UERJ, no intuito de que todos os setores da universidade tenham ciência dos trabalhos produzidos no âmbito da COLUSO, possibilitando o incentivo acadêmico de uma maior oferta de bolsas de iniciação científica. Porém, nesse contexto, comentou a respeito dos problemas que envolvem a questão das cotas. Outra dificuldade, apontada por Tânia Bessone, refere-se à contratação de estagiários, devido às ausências provocadas pelo baixo incentivo pecuniário. O Presidente Jaime Antunes propôs que o fato fosse encaminhado à reitoria da Universidade, objetivando solução futura em conjunto, como por exemplo, a integração, dentro das duzentas horas, de atividades extracurriculares, como forma de incentivo ao cumprimento do estágio. Sugeriu, em adição, a participação dos alunos junto ao Centro Acadêmico de História, criando outros mecanismos de estímulo à participação do corpo discente da área. O Presidente Jaime Antunes advertiu, ainda, para os prazos de aquisição de bolsas pelo CETREINA – programa de estágios e bolsas da UERJ. Após, o Presidente da Seção Brasileira da COLUSO, Jaime Antunes da Silva, agradeceu a presença de todos, determinando o encerramento dos trabalhos do dia, devendo esta Ata permanecer em aberto para continuidade. Aos vinte e sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e dez, às 9 horas, deu-se continuidade à X Reunião Conjunta da Comissão Luso-Brasileira para Salvaguarda e Divulgação do Patrimônio Documental – COLUSO, realizada no auditório do Museu Naval, localizado na Rua Dom Manoel, 15, Centro – Rio de Janeiro, RJ, presidida por Jaime Antunes da Silva – Presidente da Seção Brasileira da COLUSO, Diretor-Geral do Arquivo Nacional do Brasil e Presidente do Conselho Nacional de Arquivos e Silvestre de Almeida Lacerda – Presidente da Seção Portuguesa da COLUSO, Diretor-Geral da DGARQ e do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. O Presidente da Seção Brasileira da COLUSO Jaime Antunes da Silva abriu a 3ª Sessão de

645 Trabalho, expondo o planejamento de ações para o exercício de 2011 e agradeceu
646 especialmente ao Almirante Bittencourt e sua equipe por tornar possível sua realização na
647 Ilha Fiscal, viabilizando a possibilidade de visitação ao Departamento de Museus Navais
648 da Marinha. O Presidente Jaime Antunes informou que os trabalhos do dia objetivam a
649 elaboração do quadro de atividades para os anos de 2011 e 2012, referentes aos temas
650 abordados no decorrer da reunião anterior, propondo avaliação e atualização no quadro
651 de projetos estruturado em 2006. Chama a atenção para o encaminhamento de
652 resultados práticos a serem levados à próxima reunião conjunta em Lisboa, de acordo
653 com a evolução daqueles projetos. Após análise da estrutura do quadro e discussões, o
654 quadro de projetos apresentado na reunião teve seus itens aprovados por unanimidade. O
655 Presidente Jaime Antunes deu a palavra aos participantes para debate: O Presidente
656 Silvestre Lacerda tomou a palavra, sublinhando a importância da atualização do quadro,
657 informando a mudança de tutela institucional da Biblioteca de Évora. Em referência a esse
658 assunto, o Sr. Jorge Couto apontou a excepcionalidade da Biblioteca de Évora, do ponto
659 de vista da generalidade da rede de bibliotecas públicas que permanece integrada aos
660 municípios e, da mesma forma, o assunto da separação ou não dos Fundos da Biblioteca,
661 dadas as características destes documentos históricos. Jorge Couto corroborou a
662 informação anterior, afirmando a transferência da tutela da Biblioteca de Évora, a partir de
663 2011, para a Biblioteca Nacional de Portugal. Dentro do assunto, o Professor Caio
664 observou que, independentemente da situação tutelar da Biblioteca de Évora, existem
665 duas questões a serem resolvidas; a primeira é o processo de microfilmagem e
666 digitalização desses documentos inventariados, relativos à história do Brasil; e uma
667 segunda atividade é a inventariação mais exaustiva, não apenas de eventuais
668 documentos manuscritos ao catálogo feito por Joaquim Heliodoro, mas também no que
669 concerne à **Coleção Manizola**. O Professor Caio fez então duas sugestões: a primeira, é
670 saber, pela Professora Esther Bertholetti, se há recursos oriundos do projeto Resgate
671 para a microfilmagem dos documentos; e a segunda é avaliar qual seria a dimensão
672 desse trabalho. Silvestre Lacerda respondeu que a questão é identificar se há problemas
673 em relação aos direitos autorais e qual o montante de recursos a serem alocados,
674 inclusive, para os trabalhos da Coleção Manizola. O Presidente Jaime Antunes reforçou
675 as explicações anteriores, indicando que uma vez que existe material já identificado, a
676 meta é verificar como obter cópias desse acervo. O Presidente Jaime Antunes abordou,
677 ainda, um projeto relativo a uma associação entre estudantes e universidades com
678 sistema de bolsas, existindo a possibilidade de recursos inseridos no projeto Resgate. Na
679 sequência, são propostas algumas alterações formais nos tópicos do quadro, como
680 definição de objetivos, ajustes na nomenclatura de alguns projetos e nos pontos de
681 situação. Beatriz Kushnir manifestou dúvidas referentes ao planejamento financeiro para a
682 execução dos objetivos pretendidos pela COLUSO. Ao que o Presidente Jaime Antunes
683 respondeu que um dos objetivos é, exatamente, o planejamento para as fontes de
684 financiamento, tanto para o Brasil quanto para Portugal. O Presidente Silvestre Lacerda
685 ratificou essa disposição e, em complementação, propôs a busca de outras formas de
686 financiamento, sublinhando que os recursos para o projeto **Documentos do Duque de**
687 **Palmela** estão assegurados pelo governo português. Jaime resgatou, então, a aprovação
688 à época da primeira reunião, em 1996, do **Plano Luso-Brasileiro de Microfilmagem**,
689 explicando a gerência financeira dos projetos que, em princípio, seria assumida por cada
690 um dos países. Explicou, também, as diferenças entre a alocação de recursos para Brasil

e Portugal, e qual seria a melhor forma de harmonizar este gerenciamento. O Presidente Silvestre Lacerda anunciou que o acervo documental da Casa Palmela tem sua origem no ano de 1286, ou seja, século XIII, sendo acompanhada até 1989, incorporando duzentos e onze livros ou códices, duzentos e setenta e três caixas e quinze pastas; porém, os originais dessa documentação foram devolvidos à família Holstein, mas ressalta ter feito a transferência de suporte, informando ter repassado vinte e dois livros, totalizando sete gigabytes de informação. Informou, ainda, que para 2011, uma das tarefas do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, será a entrega de cerca de trezentos e quinze mil imagens, ou seja, 1,5 terabytes de informação, ao custo de sessenta mil euros. Silvestre Lacerda apresentou como proposta para o próximo ano dar continuidade ao projeto de transferência de suporte do Arquivo Palmela e entrega do inventário da documentação para a Seção brasileira da COLUSO, representando 6,9 gigabytes, compostos por vinte e dois dos duzentos e onze livros, duzentos e setenta e três caixas e quinze pastas que somam 1,501 terabytes. Após debates o Presidente Jaime Antunes passou ao próximo item: Arquivo Distrital de Braga, que pertence à Universidade do Minho, a respeito da **Coleção Barca-Oliveira, Arquivo do Conde da Barca**. Silvestre Lacerda informou a realização de contato com a nova equipe reitoral da Universidade do Minho, para a obtenção do instrumento de pesquisa. Em seguida, relativamente ao projeto **Morgado de Mateus**, Carmem Moreno informou que foram encaminhados alguns microfilmes já produzidos, restando ainda uma parte no Solar de Mateus a ser trabalhada, entre eles, o diário de Mateus, observando a existência de um rascunho na Biblioteca Nacional. Carmem Moreno ressaltou, ainda, a necessidade de se fazer um intercâmbio, objetivando um acervo de cartografia, o qual poderá ser incluso no intercâmbio por meio digital, e lembra que o Brasil não possui os microfilmes da mencionada documentação que complementa a existente no Solar de Mateus. Nesta temática, Silvestre Lacerda avisou que Portugal não possui qualquer ingerência em relação aos arquivos privados, portanto, não há possibilidade de se fazer uma gestão direta ou negociar estes documentos. Propôs, então, o envio de comunicação à Biblioteca Nacional, e solicitação ao Conde, proprietário da Casa de Mateus, no sentido de avaliar e o relembrar da entrega realizada anteriormente ao poder público brasileiro, comunicando a existência de material complementar, que fez chegar às mãos do detentor uma parcela do mencionado acervo complementar ao acervo original, existente na Biblioteca Nacional. O Presidente Jaime Antunes passou a palavra a Mônica Rizzo Soares Pinto – Diretora do Centro de Referência e Difusão da Fundação Biblioteca Nacional: Mônica Rizzo informou que a Biblioteca Nacional tem interesse em receber a cópia dos documentos que estão em posse da família, pois a mesma completaria a coleção. Não obstante, Mônica Rizzo propôs, a necessidade de se resolver a questão de uma forma econômica, visando não onerar a Biblioteca Nacional. O Presidente Jaime Antunes ressaltou manifestação de interesse por parte da Seção Brasileira no assunto, propondo abertura de gestões nesse sentido. O Presidente Jaime Antunes sugeriu a continuidade do intercâmbio já feito pela Biblioteca Nacional com o envio dos microfilmes dos acervos de Morgado de Mateus, comunicando a este Colegiado, contatos posteriores e diretos, com pretensões à avaliação em conjunto com o detentor dos originais e à forma de realização dos serviços propostos. Silvestre Lacerda informou que deverão ser avaliados contatos anteriores entre a Seção Portuguesa diretamente com o Conde da Casa de Mateus. Nesse sentido, Jaime Antunes chamou a atenção para o papel das Seções na mediação dos interesses

737 do conjunto da COLUSO, sobretudo, em relação aos aspectos que envolvem os arquivos
738 privados, visando fortalecer a parceria entre as mesmas. Após, algumas discussões sobre
739 o custo financeiro e a parte do acervo que pode ser disponibilizada pelo detentor do
740 acervo da Casa de Mateus. Silvestre Lacerda, então, assumiu o compromisso de entrar
741 em contato com o Conde, em nome da Seção Portuguesa, tendo em consideração aquilo
742 que a Seção brasileira encaminhar. Em seguida, sugestões de ajustes em alguns detalhes
743 nos textos do quadro. Jaime Antunes deu prosseguimento e introduziu os itens
744 **Documentos de interesse para a Marinha do Brasil e os Documentos de interesse**
745 **para a Marinha de Portugal.** Em relação a esses projetos, a Comandante Claudia
746 Drumond informou que os mesmos encontram-se custodiados no Brasil, pelo IHGB, e no
747 Arquivo da Marinha de Portugal, salientando que o objetivo é a transferência de suporte
748 dos documentos de papel para meio digital e microfilme, e posterior envio aos respectivos
749 países. O Presidente Jaime Antunes propôs que o tema fosse composto por dois itens,
750 sendo: aquele que o Brasil deseja e o que o Brasil tem que enviar a Portugal, sugestão
751 recepcionada por todos os membros. Relativamente ao Gabinete de D. João VI, os
752 membros confirmaram a conclusão do item. No que concerne aos **Negócios de Portugal**,
753 o objetivo é a produção de instrumentos de pesquisa sobre a documentação e
754 transferência de suporte. Carmem Moreno ressaltou que o Arquivo Nacional formou uma
755 equipe para identificar a documentação que deverá contar com o reforço de financiamento
756 do programa ADAI, objetivando a conclusão da primeira fase no primeiro semestre de
757 2011, com a conclusão da identificação em 2012, quando será iniciada a transferência de
758 suporte. Sobre o projeto **Casa dos Contos**, Carmem Moreno confirmou que o objetivo é
759 identificar a documentação avulsa. Após algumas observações complementares, o
760 Presidente Jaime Antunes determinou o encerramento dos trabalhos do dia. Aos vinte e
761 oito dias do mês de outubro do ano de dois mil e dez, às 9 horas, deu-se continuidade à X
762 Reunião Conjunta da Comissão Luso-Brasileira para Salvaguarda e Divulgação do
763 Patrimônio Documental – COLUSO, realizada no Salão de Eventos Culturais do Forte de
764 Copacabana – Avenida Atlântica, Posto 6, Copacabana – Rio de Janeiro, RJ, presidida
765 por Jaime Antunes da Silva, Presidente da Seção Brasileira da COLUSO, Diretor-Geral do
766 Arquivo Nacional do Brasil e Presidente do Conselho Nacional de Arquivos e Silvestre de
767 Almeida Lacerda, Presidente da Seção Portuguesa da COLUSO, Diretor-Geral do
768 DGARQ e do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. O Presidente da Seção Brasileira da
769 COLUSO Jaime Antunes abriu a 4ª Sessão de Trabalho, sugerindo a pertinência da
770 discussão do projeto **Encontros e Desencontros: Movimentos Migratórios da**
771 **Lusofonia**, apresentado no ano anterior pelo Arquivo Histórico Ultramarino. O Presidente
772 Jaime Antunes comentou sobre o texto de Ana Canas relativamente aos estudos
773 migratórios, destacando a importância do projeto em razão do seu caráter transversal, o
774 qual atingiria inúmeras instituições arquivísticas detentoras de acervos pertinentes aos
775 fluxos migratórios, inclusive aqueles sob a guarda de várias instituições brasileiras. Jaime
776 Antunes, primeiramente, sugeriu a apresentação dos dados de Migração. O Tenente-
777 coronel José Luiz Andrade, em nome do Comandante do Forte Copacabana, Coronel
778 Pedrosa, deu as boas-vindas a todos. José Luiz Andrade, apresentou o Capitão Armada,
779 historiador e responsável pelas atividades do Forte. O Capitão fez um breve relato
780 histórico do Forte Copacabana aos participantes. O Presidente Jaime Antunes manifestou
781 ao Tenente-coronel José Luiz os respectivos agradecimentos da COLUSO pelo
782 acolhimento da reunião no Forte, observando as estratégias para a evolução das

783 propostas consolidadas no Quadro apresentado no dia anterior. O presidente Silvestre
784 Lacerda também agradeceu a recepção do Forte Copacabana. Quanto ao projeto
785 Encontros e Desencontros, Silvestre Lacerda avançou nas discussões e frisou que o
786 mesmo foi apresentado na reunião em Lisboa por Ana Canas. Prosperou a explanação,
787 afirmando que o texto foi trabalhado por Ana Canas e por outros membros da Seção
788 Portuguesa, admitindo, portanto, uma linha de trabalho mais abrangente no âmbito da
789 Seção Portuguesa. Prosseguiu, mencionando alguns projetos internacionais referentes à
790 comparação de base de dados e consultas on-line, tais como: *The Irish Emigration*
791 *Database*, *Scottish Emigration Database*, *The Danish Emigration Arquives*, entre outros
792 similares, sendo oportuno, avaliou Silvestre Lacerda, agregar a experiência de outros
793 países. Adicionalmente, indicou como salutar o trabalho a ser desenvolvido a partir de
794 alguns bancos de dados identificados em Portugal, sob a guarda da Universidade do
795 Porto, do Arquivo Distrital do Porto, do Arquivo Distrital de Viana do Castelo, do Arquivo
796 Distrital de Vila Real e do Arquivo Distrital de Viseu, este último relacionado com a
797 digitalização de documentos de passaportes da imigração portuguesa para o Brasil. Do
798 ponto de vista da COLUSO, considerou, ainda, a possibilidade da criação de um portal de
799 pesquisa, ou seja, a idealização não de uma base de dados específica, mas de uma
800 aranha ou rede, tendo por objetivo buscar informações nas várias bases de dados
801 existentes. Para além disso, seria interessante, segundo Silvestre Lacerda, envolver
802 também as bibliotecas. Jaime Antunes tomou a palavra e abriu o debate quanto ao tema.
803 Carmem Moreno expôs o esforço laboral desenvolvido em razão da quantidade
804 expressiva de fundos documentais sobre os movimentos migratórios, custodiados pelo
805 Arquivo Nacional, os quais alcançam um largo período histórico. Frisou, ainda, o
806 atendimento a um grande número de consultas realizadas no Arquivo Nacional, haja vista
807 a relevante demanda pela sociedade por tais documentos. Isto posto, apresentou um
808 resgate histórico relativo à formação do acervo, elencando alguns detalhes referentes aos
809 prontuários de registros de estrangeiros, à legislação, e no tocante a alocação entre os
810 diversos órgãos públicos responsáveis pela documentação. Em seguida, apresentou a
811 relação dos navios à vapor que transportaram os imigrantes e expôs em tela alguns tipos
812 documentais de registro de entrada e saída de estrangeiros. Na sequência, comunicou o
813 desafio no controle dessa documentação, informando que o projeto será financiado, a
814 partir do próximo ano pelo BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e
815 Social. Asseverou que uma das vertentes no controle desse fluxo migratório tem por
816 finalidade o acompanhamento da trajetória desses imigrantes pelo Brasil. Informou a
817 respeito da proposta de articular todos as instituições que possuem as informações
818 pertinentes ao tema, construindo, dessa forma, um consórcio de intenções. Nesta direção,
819 continuou Carmem Moreno, algumas parcerias já foram estabelecidas com as seguintes
820 instituições: BNDES, Sociedade Genealógica de Utah, Instituto Italiano de Cultura,
821 Ministério da Justiça, FAPERJ – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de
822 Janeiro, Memorial do Imigrante e Marinha do Brasil. Beatriz Kushnir teceu algumas
823 ponderações sobre o projeto a partir dessa base de dados, e questionou se a
824 documentação envolvida no processo será de controle próprio do Arquivo Nacional, ou se
825 haverá um partilha na gerência dessa massa informacional, vis-à-vis a participação do
826 BNDES. A Comandante Cláudia Drumond indagou se o Arquivo Nacional, com base nas
827 instituições cadastradas no CODEARQ, poderia circular uma comunicação no intuito de
828 averiguar as entidades detentoras desse tipo de acervo, as características das

informações prestadas e o encaminhamento de contribuições. Após explanações gerais sobre o assunto, Silvestre Lacerda propôs que fossem analisadas outras instituições relacionadas ao projeto, com posterior mapeamento da documentação existente, objetivando alcançar uma fase mais desenvolvida. Relativamente ao assunto da imigração, o Presidente Jaime Antunes sugeriu que, a partir do novo edital em "âncora" do BNDES, a ser anunciado em 2011 e 2012, inicie-se o levantamento das entidades interessadas, facultado através dos formulários do CODEARQ. Jaime Antunes defendeu que essas ações seriam um estímulo para a codificação das instituições arquivísticas e criaria a possibilidade para a geração de um bom projeto relativo ao tema da imigração. Carmem Moreno reforçou que o objetivo é criar a articulação de todos os interessados para a execução do projeto. Paulo Knauss manifestou apoio ao projeto em relação ao assunto dos movimentos migratórios da Iusofonia, informando que o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – APERJ, desde o primeiro momento fomentou iniciativas na área. Knauss salientou que o APERJ, além de já ter em seus quadros os bolsistas da COLUSO, por intermédio da UERJ, contou também com a importante parceria dos mórmons, em razão de um primeiro contato no Arquivo Nacional. Nesse sentido, destacou que os arquivos públicos estaduais possuem conjuntos documentais congêneres da temática, sublinhando a possibilidade de mapear a documentação custodiada pelos arquivos estaduais. Declarou que o acervo do APERJ, engloba outras nacionalidades de imigrantes, e previne, inclusive, que nem sempre os imigrantes de origem portuguesa são os abordados nos documentos, citando o caso de alguns acervos no sul do País. Nesse contexto, evitar-se-ia, segundo Paulo Knauss, frustrar expectativas, devido a uma ampliação excessiva do espectro na pesquisa de documentação referente ao assunto. O Presidente Jaime Antunes propôs que fossem procuradas outras fontes de financiamento como Petrobrás e Caixa Econômica Federal, com vistas a patrocinar com maior profundidade esse mapeamento de fluxos migratórios no território nacional, ressaltando que o CONARQ poderia assumir o primeiro mapeamento, devendo ser definidas as estratégias apropriadas em uma próxima reunião. Silvestre Lacerda toma a palavra e ratifica a importância desse mapeamento, inclusive em Portugal, lembrando que a questão essencial é o compartilhamento das reflexões em torno da temática, a qual deve fazer parte da agenda da COLUSO. Jaime Antunes sugeriu que estas ações seriam de curto, médio e longo prazos, tornando-se, não um projeto, mas um programa conjunto permanente da COLUSO. Jorge Couto revelou que existem relatórios com dados estatísticos sobre a imigração para o Brasil ao longo do século XIX, custodiados nos arquivos históricos da Assembléia da República portuguesa. Silvestre Lacerda abordou o tema ressaltando condições específicas da imigração lusófona, informando que muitas delas passam pelas discussões parlamentares em Portugal. Regina Wanderley afirmou que existe no Ministério do Trabalho um fichário importantíssimo contendo arquivos de estrangeiros que trabalharam no Brasil desde 1808, ressaltando sua preocupação com o não recolhimento desse fichário ao Arquivo Nacional. Complementou, e disse que a partir de 1870 existiu uma grande preocupação de Portugal em retirar portugueses do Brasil – já independente –, e os enviar às outras colônias, e que nessa época existia uma revista a respeito do assunto, que poderia complementar as informações da época. Jorge Couto mencionou possuir a maior coleção portuguesa de bibliografia impressa sobre imigração. O Presidente Jaime Antunes recomendou batizar este programa com um nome impactante, porquanto seriam realizados através desse nome todos os pleitos, inclusive

os pedidos de financiamento, embasando no Brasil e em Portugal o que for acordado por ambos os países. Carmem Moreno propôs que o sistema “aranha” ou em rede para o gerenciamento das informações, seja de controle unificado e não integrado. O Presidente Jaime Antunes passou a palavra a Caio César Boschi, do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, que concordou com as proposições apresentadas por Jorge Couto, ressaltando que o projeto possa abranger publicações, por meio das duas Bibliotecas Nacionais: de Portugal e do Brasil, incluindo também alguns acervos importantíssimos, como por exemplo, do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Santos que, no caso específico da COLUSO, são imprescindíveis. Caio Boschi lembrou, ainda, a participação das agências de financiamento, como por exemplo, o Banco Financial do Rio de Janeiro; grêmios e associações que integraram a colônia portuguesa, principalmente no Rio de Janeiro, seja no período monárquico, ou posterior, com a implantação da República; destacou, também, a importância dos jornais da época, devendo, os mesmos, serem incluídos no programa. Jaime observou que o empreendimento poderá ter linhas abertas de mapeamento do fluxo migratório e nas questões que envolvem a bibliografia. Nesse contexto, Paulo Knauss comentou quanto às hemerotecas, pedindo incentivo por parte das prefeituras, e uma atenção especial às hemerotecas estaduais e municipais, as quais abrangem os jornais relacionados aos imigrantes portugueses. Paulo Knauss destacou que tal iniciativa poderia aproximar as hemerotecas e incentivar as secretarias de cultura a investirem no projeto. Após alguns comentários de apoio à iniciativa, o Presidente Jaime Antunes acatou tais colocações, destacando que: Seja criado um programa a ser incluído na proposta; que será determinado um nome identificador do programa; que fossem considerados não apenas os registros arquivísticos, mas também os bibliográficos, envolvendo assim as hemerotecas, estejam eles contidos não só nas hemerotecas, como também em Arquivos ou ainda em levantamentos de publicações, dados estatísticos e outros. Esther Bertoletti declarou que gostaria de incluir dois outros projetos de interesse da Seção Portuguesa: projeto da **Recuperação e Microfilmagem dos Códices da Inquisição de Goa**, iniciado pela Comissão do Descobrimento na Biblioteca Nacional, composto por nove códices, dos quais três foram restaurados e microfilmados, e já repassada à Torre do Tombo no âmbito do projeto Reencontro, e confia que haverá, no próximo ano, o financiamento pela Fundação Gulbenkian; o outro projeto é aquele do **arquiteto José da Costa e Silva**, que embarcou para o Brasil com a Corte de D. João VI, cuja documentação está relacionada à arquitetura. Metade desse acervo está custodiado na Biblioteca Nacional e a outra metade no Arquivo Nacional. O Presidente Silvestre Lacerda comentou que a documentação da **Inquisição de Goa** está completa, mas em relação aos arquivos do arquiteto José da Costa e Silva, disse que este trabalho não constitui um fundo arquivístico por fazer parte do projeto Negócios de Portugal, portanto deveria ser tratado no âmbito deste, não sendo um arquivo especial. Carmem Moreno observou que, no caso da documentação do arquiteto Costa e Silva existente no Arquivo Nacional, há informações de que, originalmente, este conjunto não integrava a Coleção **Negócios de Portugal**. Por esta razão, foi objeto de tratamento diferenciado e encontra-se hoje já identificada. Lembrou ainda que, na Biblioteca Nacional, há a Coleção Arquiteto Costa e Silva, integrada por correspondência, arquivos iconográficos e outros vinte documentos. Estes últimos fazem parte da **Coleção Brunelli** da Biblioteca Nacional, comprados ao próprio Costa e Silva pelo Ministério do Reino e estão relacionados em códices da antiga

921 Seção de Documentação Histórica do Arquivo Nacional. Jaime Antunes propôs, então,
922 que o projeto de organização da documentação do Arquiteto Costa e Silva fosse objeto de
923 articulação entre Carmem Moreno e Mônica Rizzo, a fim de integrar os acervos do
924 Arquivo Nacional e da Biblioteca Nacional num único projeto de disseminação. No caso,
925 entretanto, dos códices da Inquisição de Goa, sob guarda da área de Manuscritos da
926 Biblioteca Nacional, considerou oportuna sua inclusão na lista de projetos de interesse da
927 Seção Portuguesa a serem desenvolvidos pela Seção Brasileira. Maria Teresa Navarro
928 afirmou que os projetos que foram apresentados estão todos em andamento, e no caso
929 dos Anais nº 60, o mesmo está em processo de finalização, sendo de interesse da Seção
930 Portuguesa, pois reúne as Cartas Régias emitidas pelo Príncipe Regente durante sua
931 estadia em Salvador. Maria Teresa declarou que as cartas foram transcritas e foi
932 elaborado um resumo de cada Ordem Régia, sendo formalizado um índice. Em relação a
933 esse assunto, Maria Teresa informou o lançamento, para hoje, somente dos verbetes,
934 porquanto não foi possível inserir na apresentação os índices, uma vez que estavam em
935 fase de conclusão; continuou Maria Teresa, e disse que a terceira proposta de publicação
936 é um guia de fundos, o qual foi construído de acordo com as normas arquivísticas,
937 oferecendo uma visão de conjunto do acervo do Arquivo Público da Bahia. Prossseguiu,
938 mencionando que estes acervos deverão ser disponibilizados na página eletrônica da
939 Fundação Pedro Calmon; no tocante aos projetos **Independência do Brasil na Bahia e**
940 **Tribunal da Relação do Estado do Brasil e da Bahia: 1652-1822**, foram dedicados
941 esforços no restauro e na reprodução em microfilmes, facilitando, assim, o acesso em
942 outras instituições. O Professor Caio interviu e questionou se, de fato, estes itens
943 constituem-se em projetos. Após algumas ponderações, ficou acordado que os
944 documentos, em suas diversas fases de trabalho – não necessariamente um projeto –,
945 devem estar no campo de interesse da COLUSO. Jaime Antunes, registrou que os
946 produtos dos trabalhos que não sejam considerados projetos, sejam, todavia, registrados
947 em Ata para acompanhamento. Estes devem ser vistos como estímulo à produção de
948 interesse comum, realizando a revisão do processo. Silvestre Lacerda considerou a
949 necessidade de se estabelecer, separadamente, o que seria pertinente às duas Seções
950 da COLUSO. O Presidente Jaime Antunes ressaltou ainda a importância de um sítio
951 eletrônico próprio para a COLUSO. Após, o Presidente da Seção Brasileira interrompeu a
952 reunião para almoço. Às 14 horas deste dia, o Presidente da Comissão Luso-Brasileira,
953 Jaime Antunes da Silva, deu continuidade à Sessão de Trabalho, para apresentação dos
954 trabalhos e aprovação da proposta de trabalho. Trabalhos em desenvolvimento no IHGB:
955 O Presidente da Comissão Luso-Brasileira Jaime Antunes da Silva retomou a reunião
956 passando a palavra a representante do presidente do Instituto Histórico e Geográfico
957 Brasileiro, Sra. Regina Martins Pereira Wanderley, que abordou os seguintes temas:
958 Projeto **Colônia** – fechamento da documentação colonial do IHGB, ressaltando a
959 importância dessa documentação para Portugal, devido ao fato de que parte considerável
960 da mesma é portuguesa e não brasileira; projeto **Marinha – A Marinha na Repressão ao**
961 **Tráfico Negreiro**, calculada em torno de vinte e cinco mil documentos, cuja grande parte
962 já se encontra trabalhada. Regina Martins ressaltou a participação da Marinha no projeto
963 em razão da existência documental de fragmentos como a repressão do tráfico negreiro e
964 a escravidão na Marinha, possuindo o mesmo convênio com a UNIRIO. Comentou que o
965 trabalho dos estagiários foi direcionado à documentação da Marinha. Relativamente aos
966 verbetes, Regina Martins informou que os mesmos encontram-se finalizados, devendo

dar-se continuidade aos novos verbetes dentro do modelo existente. Projeto **Colônia**: Referente ao item, Regina Martins informou que o projeto inicial, de 2007, abrangeu levantamentos de documentação, a princípio, da documentação colonial do Arquivo Histórico Nacional de Angola, o qual deveria ser de digitalização de códices, ressaltando catálogo produzido pelo doutor Alberto Cannas em 1966, o qual denominou todos os códices de ofícios. Foram digitalizados os códices dos séculos XVI, XVII e XVIII, porém as doutorandas estavam a pesquisar a documentação do século XIX e a escolha dos códices foi feita por datas. Regina Wanderley constatou, ao abrir o primeiro livro recebido, que não se tratavam de ofícios, mas de um livro de “bandos”, e alguns códices foram copiados durante o governo de Francisco Coutinho; muitos desses códices foram trabalhados até ao meio, não possuindo unidade, então os livros, segundo Regina, têm que ser abertos, uma vez que o catálogo editado em 1966 foi trabalhado em cima dos índices das primeiras páginas, não havendo um controle mais rígido. Mencionou que existem dificuldades na consulta ao referido material, havendo uma proposta de doação deste material, levantado em Angola, ao IHGB. Sugeriu a inserção do projeto, como uma “documentação de imigração forçada”, propondo ainda que a documentação colonial fizesse parte do conjunto, introduzindo a documentação da Marinha, ou seja, a centralização da documentação de África no IHGB, com a criação de um núcleo de estudos. Neste sentido, Regina Wanderley salientou que a obrigatoriedade do ensino de história de África no Brasil é bastante séria, e as fontes de estudo são muito poucas. Regina apontou a dificuldade em terminar, no prazo de um ano, este projeto relacionado ao **arquivo temático de África**, que perfazem cento e oito códices – seiscentas folhas e mil e duzentas páginas, sendo que alguns códices não estão completos. Regina Wanderley continuou e reforçou a opção de centralizar no IHGB um núcleo de estudos a respeito do tema. Projeto **Documentos de Interesse para a Marinha de Portugal**: Jaime Antunes abordou o assunto, e disse que esses documentos de Marinha encaminhados no século XX, pelo Almirante Alexandrino, ao IHGB, já estão contemplados, permitindo-se, então, inserir instituições intervenientes distintas e o próprio IHGB. A Comandante Cláudia mencionou que, em relação aos documentos de Marinha, uma pequena parte diz respeito à temática Colônia, porém a pretensão do projeto em tela é a descrição dos verbetes, um a um, por temáticas específicas. O Presidente Jaime Antunes esclareceu que todas informações primeiramente colocadas por Regina Martins já se encontravam contidas nesse processo, devido ao interesse de sistematizar o que antes era um rolo das referências, sendo anteriormente plasmado. Jaime Antunes propôs que os mesmos sejam revistos como elementos descritores, com possibilidade de futura inserção, uma vez que existe o interesse na mudança de suporte desse material, buscando, no efeito das contrapartidas com vistas ao projeto Reencontro, a identificação do acervo, para que no momento oportuno seja feita a transferência de suporte. Referentemente à custódia dos códices pelo Arquivo Histórico de Angola, o Brasil detém uma cópia do acervo do Arquivo angolano e o Presidente Jaime Antunes avaliou pela não inclusão do mesmo como um trabalho de contrapartida da COLUSO, ressaltando, porém, a importância daquele ser útil para os estudos, em razão dos mesmos estarem classificados como acervos sob custódia de instituições brasileiras, objetivando o tratamento, para avaliação no projeto Reencontro, e ponderando que esta reunião trata-se de relações bilaterais Brasil/Portugal. Jaime Antunes observou que o tema devesse ser tratado como elemento do Fórum de Arquivos de Língua Portuguesa a ser retransmitido. Analisando que, ao se trabalhar o

1013 mesmo objeto, corre-se o risco de se obter produtos diferenciados, cujo resultado é a
1014 descrição feita pela Marinha, trabalho que futuramente poderá ser viabilizado com apoio
1015 do IHGB que, caso desenvolva em conjunto com a Marinha, terão a obrigatoriedade de
1016 repasse do mesmo, em mídia digital, aos colegas do Arquivo Histórico da Marinha. Jaime
1017 Antunes destacou que o escopo do projeto é a descrição como uma etapa inicial e,
1018 posteriormente, a reprodução ou reformatação dos documentos com a participação das
1019 instituições intervenientes mencionadas neste projeto conjunto. A Comandante Cláudia
1020 comentou que os microfilmes enviados a Portugal não ficaram satisfatórios, porém, não
1021 interessaria, segundo Cláudia, o reenvio dos mesmos à Marinha do Brasil. Jaime Antunes
1022 voltou a reforçar o entendimento de que será a Marinha a responsável pela descrição
1023 daqueles verbetes e o escopo do projeto a descrição, como primeira etapa, e a
1024 reformatação. Neste sentido, Silvestre Lacerda lembrou que o nome desse projeto seria
1025 Descrição e Transferência de Suporte de Documentos de Interesse para a Marinha de
1026 Portugal, e na primeira fase, afirmou Silvestre, a Marinha do Brasil assumira a
1027 responsabilidade na descrição dos documentos e somente na etapa posterior, deve-se
1028 encontrar mecanismos para fechar o orçamento do projeto. Cláudia complementou e
1029 disse que serão encaminhados os custos do projeto a Portugal para o pagamento devido,
1030 ao que Silvestre retorcou que esse é um procedimento padrão relativo a todos os outros
1031 projetos, executados com recursos próprios ou externos. Esther Bertoletti voltou ao
1032 projeto de Angola, informando que a Professora Ana Canas obteve recursos para
1033 trabalhar os arquivos históricos das ex-colônias africanas, sendo oportuno registrar-se
1034 esta iniciativa na Ata, e não como um projeto da COLUSO. Isto posto, reforçou a
1035 oportunidade da vinda para o Brasil do conjunto da documentação digitalizada de Angola,
1036 custodiada pelo Arquivo Histórico Ultramarino, tendo por finalidade contemplar, no futuro,
1037 o Fórum dos Arquivos de Língua Portuguesa. Silvestre Lacerda complementou,
1038 declarando que fará, relativamente a essa matéria, um papel de facilitador junto à Seção
1039 Portuguesa. Regina Wanderley tomou a palavra, revelando que este projeto foi
1040 apresentado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ
1041 e não foi aceito, sendo questionado o tamanho e o objetivo do projeto. Neste sentido,
1042 afirmou que a documentação controlada de África somente existia no IHGB; informou que
1043 no convênio com o CNPQ, Universidade Federal Fluminense e IHGB, ficou acordado que
1044 a documentação seria copiada em África e recolhida ao IHGB, como propriedade deste
1045 instituto, ao fim do projeto. Regina confirmou que o acervo está totalmente digitalizado,
1046 acondicionados em caixa, possuindo vinte e oito DVDs, os quais contém os documentos
1047 digitalizados no IHGB e em Angola, perfazendo quarenta e cinco mil imagens. O
1048 Presidente Jaime Antunes propôs que até o dia dezesseis de novembro, do ano corrente,
1049 sejam encaminhadas pelos membros das Seções brasileira e portuguesa, sugestões de
1050 alteração de redação ou de precisão de termos a respeito do assunto ora debatido,
1051 visando à consolidação do texto, quando da composição e leitura desta Ata, que deverá
1052 conter em anexo o quadro de proposições atualizado em sua íntegra. O Presidente Jaime
1053 Antunes passou a palavra a Maria Teresa Navarro de Britto Matos que primeiramente
1054 agradeceu ao Presidente da Seção Brasileira da COLUSO, Professor Jaime Antunes, por
1055 ter prontamente acolhido a proposta do Arquivo Público da Bahia – Fundação Pedro
1056 Calmon, para o lançamento do **Catálogo de Documentos Manuscritos “Avulsos” da**
1057 **Capitania da Bahia – Volumes I e II – Período de 1604 a 1828**, disponíveis em CD, no
1058 âmbito da décima reunião conjunta da COLUSO. Teresa Navarro ressaltou que essa

1059 publicação é o resultado de ações conjuntas entre o Arquivo Público da Bahia e o projeto
1060 **Resgate de Documentação Histórica Barão do Rio Branco**, se constituindo em um
1061 exemplo raro de cooperação que envolveu o Poder Público por meio de Ministérios, as
1062 agências de financiamento, os governos estaduais, as secretarias e o setor privado, todos
1063 em prol da ciência e da cultura. Teresa Navarro destacou que o Projeto Resgate
1064 recuperou um sentido de cidadania em relação a Portugal, favorecendo a democratização
1065 do acesso ao patrimônio documental comum, custodiado pelo Arquivo Histórico
1066 Ultramarino em Lisboa. Em relação aos manuscritos avulsos, Teresa Navarro justificou
1067 que os mesmos representam uma fonte inestimável de pesquisa, compreendendo
1068 duzentos e vinte e quatro anos, ou seja, mais de dois séculos rastreados pelo Resgate,
1069 cuja documentação vai permitir um olhar renovado para a história do Brasil e, no caso, da
1070 Bahia. Teresa Navarro esclareceu que o conteúdo dos documentos referentes à Capitania
1071 da Bahia, totaliza dezenove mil seiscentos e dez verbetes, correspondentes a
1072 documentos textuais de tipologias diversas, tais como abaixo-assinados, alvarás, avisos,
1073 cartas, consultas, despachos, decretos, estatutos, mapas, ordens, régias, pareceres,
1074 provisões, regimentos, requerimentos entre outros. Teresa Navarro explanou, ainda, que a
1075 operacionalização do projeto Resgate/Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania da
1076 Bahia resultou dos esforços de uma equipe técnica interdisciplinar, que atuou e se
1077 renovou de acordo com os momentos distintos do projeto em suas várias fases. Teresa
1078 Navarro observou que se faz necessário registrar o reconhecimento da Bahia, ao
1079 Ministério da Cultura, na pessoa da coordenadora técnica Doutora Esther Caldas
1080 Guimarães Bertoletti, pelo compromisso e disponibilidade com que abraçou a causa,
1081 transmitindo os sinceros agradecimentos do Arquivo Público da Bahia. Teresa Navarro
1082 agradeceu ao Professor Ubiratan de Araújo, Diretor-Geral da Fundação Pedro Calmon, e
1083 finalizou seu discurso informando que o lançamento encontra-se representado por um
1084 conjunto de CDs, volumes um e dois. A tiragem, em suporte papel, fora extremamente
1085 restrita, limitando-se a distribuição a instituições parceiras, consolidando um total de vinte
1086 e cinco exemplares para cada volume. Em relação a este projeto, Esther Bertoletti
1087 complementou que o governo brasileiro contratou o pesquisador português Eduardo de
1088 Castro Almeida para construir os verbetes da Bahia e do Rio de Janeiro, objetivando a
1089 publicação dos primeiros volumes a respeito da matéria. Neste momento, afirmou a
1090 Professora Esther, a intenção é publicar, com o apoio do governo da Bahia, um Guia
1091 único dos índices referentes aos catálogos já publicados, sendo uma documentação de
1092 interesse para todo o país. O Presidente Silvestre Lacerda, em nome da Seção
1093 Portuguesa, parabenizou o Arquivo Público da Bahia pelo trabalho desenvolvido,
1094 destacando que representa uma contribuição importante para o patrimônio arquivístico
1095 comum. O Presidente Jaime Antunes ressaltou que a próxima reunião da COLUSO
1096 deverá ocorrer em Portugal, em articulação conjunta com a Seção Portuguesa, com local
1097 e data que se julgue mais adequado, sendo previamente comunicada a todos os
1098 presentes, propiciando tempo hábil aos trâmites necessários junto às entidades
1099 envolvidas. Finalizando, o Presidente Jaime Antunes, fez um rápido balanço dos trabalhos
1100 da Reunião, ressaltando o cumprimento das atividades, dentro dos prazos e dos horários
1101 estabelecidos e com um produto final de muito boa qualidade. Agradeceu a participação
1102 de todos e a cooperação disponibilizada para a implementação dos trabalhos. Passou,
1103 então, a palavra a Silvestre Lacerda – que agradeceu o convite, ressaltando que a
1104 Reunião ajudou a clarificar e estabelecer uma metodologia para a execução mais

1105 sistematizada dos projetos. O Presidente Jaime Antunes repassou a palavra ao Tenente-
1106 coronel José Luiz Cruz Andrade – Diretor do Arquivo Histórico do Exército, que em nome
1107 do Coronel Pedrosa - Diretor do Museu Histórico do Exército e Comandante do Forte de
1108 Copacabana, transmitiu a satisfação de poder sediar uma reunião da COLUSO,
1109 salientando ter sido uma oportunidade ímpar, convidando a todos para uma visita guiada
1110 ao Forte. E não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Seção Brasileira da
1111 COLUSO – Jaime Antunes da Silva e o Presidente da Seção Portuguesa da COLUSO –
1112 Silvestre de Almeida Lacerda, agradeceram a presença de todos e às 17 horas
1113 encerraram a X Reunião Conjunta da Comissão Luso-Brasileira para Salvaguarda e
1114 Divulgação do Patrimônio Documental – COLUSO. Eu, Rui Victor Gonçalves dos
1115 Santos _____ – Coordenação de Apoio ao CONARQ,
1116 lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada, seguindo-se as assinaturas dos
1117 Presidentes das Seções Brasileira e Portuguesa, respectivamente, Jaime Antunes da
1118 Silva _____ e Silvestre